

NO ENCARTE, MAIS LOJAS
ADEREM AO CARTÃO PETROS

INFORMATIVO DA
FUNDAÇÃO
PETROBRAS DE
SEGURIDADE SOCIAL
ANO XIII NÚMERO 2
FEVEREIRO DE 2003

jornal da


PETROS

Palavra de ordem agora é entendimento

Conselho Deliberativo aprovou, por unanimidade, Wagner Pinheiro para a presidência. Maurício Rubem e Luís Carlos Afonso são os novos diretores

Tudo é novo na Petros desde o dia 13 de fevereiro. O economista Wagner Pinheiro, de 40 anos, que foi diretor financeiro do Banesprev (fundo de pensão do Banespa), assumiu a presidência da Fundação. Luís Carlos Afonso e Maurício Rubem são, respectivamente, os novos diretores de finanças e administração.

Em entrevista ao *JP*, o novo presidente anunciou que as medidas importantes serão decididas pela negociação entre Participantes e Patrocinadora e que o espaço adequado para isso é o Conselho Deliberativo.

Leia também nesta edição mais notícias sobre as posses dos novos Conselhos Deliberativo e Fiscal.

Marco Antônio Gamboa



Maurício Rubem, Wagner Pinheiro e Luís Carlos Afonso (ao lado), os novos diretores. Na galeria abaixo, o presidente do Conselho Deliberativo, Wilson Santarosa (E), o secretário-geral Newton Carneiro da Cunha e o presidente do Conselho Fiscal, Paulo Brandão. Mais abaixo, a comemoração dos sindicalistas



Vem aí
o Brasileirão 2003,
o maior concurso
de palpites da
Internet

 **acesse**

www.petros.com.br

 **ligue DDG-Petros: 0800-560055**



Rua do Ouvidor, 98
Centro - 20040-030
Rio de Janeiro - RJ

Telefone: (21) 2506-0335

Internet: www.petros.com.br

E-mail: petros@petros.com.br

DIRETORIA EXECUTIVA

• **Presidente:** Wagner Pinheiro de Oliveira • **Diretores:** Luís Carlos Fernandes Afonso e Maurício França Rubem • **Secretário-Geral:** Newton Carneiro da Cunha

CONSELHO DELIBERATIVO

• **Titulares:** Wilson Santarosa (**Presidente**), Diego Hernandez, Fernando Leite Siqueira, José Lima de Andrade Neto, Paulo César Chamadoiro Martin e Yvan Barreto de Carvalho • **Suplentes:** Ari Marques de Araújo, Armando Ramos Tripodi, Henyo Trindade Barreto, Hugo Antônio Fagundes, Nelson Sá Gomes Ramalho e Newton Carneiro da Cunha

CONSELHO FISCAL

• **Titulares:** Paulo Teixeira Brandão (**Presidente**), Alexandre Aparecido Barros, Carlos Augusto Lopes Espinheira e Rogério Gonçalves Mattos • **Suplentes:** Antônio José Pinheiro Rivas, Marcos Antônio Silva Menezes, Mariângela Monteiro Tizatto e Rodolfo Huhn.

JORNAL DA PETROS

• **Editor:** Roberto Ferreira (Mtb 13271/RJ) • **Redação:** Antônia Maynard, Carlos Marchi, Charles Nascimento, José Sergio Rocha e Lúcio Pimentel • **Projeto Gráfico:** Grevy•Conti • **Diagramação/Arte:** Ila M. Kohen • **Ilustração:** Luiz C. Cabral de Menezes • **Tiragem:** 95 mil exemplares • **Impressão:** MCE Gráfica e Editora Ltda.

Filiado a



conversa com os PARTICIPANTES

O momento em que uma nova Direção Executiva e novos Conselhos Deliberativo e Fiscal assumem a Petros deve ser marcado por definições claras sobre a forma como as decisões serão tomadas, daqui por diante.

A Petros é a convergência entre dois pólos – os Participantes e as Patrocinadoras.

Logo, suas decisões e atos devem ser tomadas como uma resultante do entendimento entre esses dois pólos, através da negociação.

Não tem sentido administrar a Petros impondo a vontade de uma parte sobre a outra. É impossível administrar a Petros dessa maneira.

Só é possível gerir a Petros com eficiência, com eficácia e com paz se for fortalecida uma cultura da negociação – em que as decisões venham de uma ampla discussão, em que os dois pólos se dêem por satisfeitos.

E o foro adequado para que essas discussões aconteçam é o Conselho Deliberativo, onde as partes que compõem a Petros estão representadas paritariamente.

A Direção Executiva, portanto, deve ser uma extensão, um instrumento desse Conselho Deliberativo.

Isso não quer dizer que as instâncias de negociação devam se esgotar no Conselho Deliberativo.

O próprio Conselho, assim como a Direção Executiva, também deve ter toda liberdade de ouvir diretamente as instâncias diferenciadas de representação dos Participantes – as entidades, associações e sindicatos representativos dos trabalhadores, bem como as Patrocinadoras.

Nunca é demais ouvir as pessoas e grupos que são a razão de existir da Petros.

Só assim se pode garantir a busca das decisões adequadas.

Só assim se pode garantir que as decisões, por melhores que pareçam a um ou outro lado, não sejam paralisadas por decisões judiciais que se repetem e imobilizam a administração da Petros.

Embora não pareça à primeira vista, buscar soluções negociadas pode significar – e quase sempre significa – a forma mais barata e mais rápida de tomar decisões.

Porque serão decisões prontas para serem implantadas, que não estarão contaminadas pelo germe da discórdia.

Um bom exemplo disso foi a tentativa de mudar o plano de benefícios Petros sem ouvir as dúvidas e reivindicações dos Participantes do Sistema Petrobras.

Tentou-se impor uma solução que interessava a um dos lados sem ouvir devidamente o outro.

O que se viu foi uma guerra interminável que esgotou os litigantes, criou arestas indesejáveis e não permitiu que se chegasse a nenhuma conclusão.

Todos perderam – os Participantes, as Patrocinadoras e, por último, a Petros.

Podem, pois, ficar tranqüilos os Participantes e as Patrocinadoras da Petros.

Daqui por diante, todos ganharão, porque todos terão seus interesses resguardados e protegidos pela necessária negociação que deve anteceder qualquer decisão importante.

Esta é a primeira e mais importante mensagem que as novas instâncias de Direção da Petros, a Diretoria Executiva e o Conselho Deliberativo, desejam transmitir a Participantes e Patrocinadoras.

DIRETORIA EXECUTIVA

Nova Diretoria Executiva da Petros tomou posse dia 13

O presidente do Conselho Deliberativo, Wilson Santarosa, assinou a posse dos novos diretores e anunciou em seu discurso: “Tudo será discutido com os Participantes”



Marco Antônio Gamboa

A partir da E., Carlos Flory (ex-presidente da Petros) José Sergio Gabrielli (diretor da Petrobras), Wilson Santarosa (presidente do Conselho Deliberativo), Adacir Reis (secretário da SPC) com o presidente e os novos diretores da Petros

O economista Wagner Pinheiro é o novo presidente da Petros. Ele tomou posse no dia 13 de fevereiro, em cerimônia realizada na Associação Comercial do Rio de Janeiro que reuniu mais de 200 pessoas – autoridades, sindicalistas e Participantes da Fundação – em clima de muita emoção.

Unanimidade ● Também foram empossados os diretores Luís Carlos Fernandes

Afonso, ex-secretário de Finanças das prefeituras de Campinas e Santo André (SP), que cuidará da área financeira e de investimentos; e Maurício França Rubem, bacharel em Direito e técnico químico admitido pela Petrobras em 1976, que terá sob sua responsabilidade a área administrativa.

Temporariamente, o presidente Wagner acumulará a diretoria de seguridade. A secretaria-geral passou às

mãos de Newton Carneiro da Cunha. Os nomes foram aprovados por unanimidade pelo Conselho Deliberativo.

Emocionado, Maurício Rubem lembrou: “Em 1989, quando disputei uma primeira eleição e perdi, não pensei que pudesse estar aqui como diretor. Vamos

continuar lutando pelos Participantes”. **Voz ativa** ● Em seu discurso, o secretário de Previdência Complementar, Adacir Reis, disse: “A Petros terá voz ativa na reforma da Previdência e dará um exemplo à sociedade”.

A Petrobras foi representada pelo diretor financeiro, José Sergio Gabrielli;

pelo diretor de gás e energia, Ildo Sauer; e pelo chefe de gabinete da Presidência da estatal, Diego Hernandes.

Entre os convidados estavam o novo presidente da Previ (fundo de pensão dos empregados do Banco do Brasil), Sérgio Rosa.; o líder bancário João Vaccari Neto, membro do recém-criado Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social; dirigentes do Banesprev e de outras entidades previdenciárias e sindicais.

O presidente do Conselho Deliberativo da Petros, Wilson Santarosa, que deu posse aos novos diretores, traçou um paralelo: “Assim como o presidente Lula está demonstrando uma capacidade incrível de reunir todos os segmentos da sociedade, na Petros agiremos da mesma forma. Tudo será discutido com os Participantes”.

Leia a entrevista do novo presidente da Petros nas páginas 6, 7, 8 e 9

Conselho Fiscal ficou maior

Voto de desempate será dado pelo presidente do CF, Paulo Brandão, um dos eleitos

Os novos integrantes do Conselho Fiscal tomaram posse em 11 de fevereiro. A presidência foi entregue a Paulo Teixeira Brandão, candidato mais votado nas eleições de 2002, com 11 mil votos.

Ex-diretor da Petros, Paulo Brandão emocionou-se: "Foi uma jornada bastante longa e aqui voltamos para iniciar nova etapa de trabalho e dar nossa colaboração para o engrandecimento da Petros".

O Conselho Fiscal aumentou: tem agora quatro membros titulares e quatro suplentes.



Marco Antônio Gamboa

A partir da esquerda, Alexandre Barros, Carlos Espinheira, Paulo Brandão e Antônio José Rivas

TITULARES

Paulo Brandão

Ex-diretor da Petros, Paulo Teixeira Brandão entrou para a Petrobras em 1961 e aposentou-se em 1994 pela BR Distribuidora, empresa onde exerceu funções gerenciais em todos os níveis. É o autor do livro *Em Defesa dos Fundos de Pensão*.

Alexandre Barros

O economista Alexandre Aparecido de Barros pertence aos quadros da Petrobras há 10 anos e há três anos como economista. Com experiência em operações financeiras de grande porte, trabalha no gabinete do diretor financeiro, no Edise.

Carlos Espinheira

Analista de sistemas e contabilista, Carlos Augusto Lopes Espinheira foi admitido na Petrobras em 1977. Tem larga experiência nas áreas administrativa, de fiscalização e no mercado de ações. Integra a diretoria do Sindipetro do Rio de Janeiro.

Rogério Mattos

Formado em Engenharia Química e Ciências Econômicas, Rogério Gonçalves Mattos entrou na Petrobras em 1979. É gerente de Desenvolvimento de Negócios. Participou do Conselho de Administração da Braskem e da Companhia Mega. Ex-diretor da GNL do Nordeste.

SUPLENTES

Rodolfo Huhn

Engenheiro e advogado, atuou em diversas funções gerenciais da BR. Foi um dos fundadores e diretores da Associação Nacional dos Participantes da Petros (Apape) e destacou-se na militância em favor dos direitos dos aposentados e pensionistas da Petrobras.

Mariângela Tizatto

Graduada em Contabilidade, Mariângela Monteiro Tizatto foi admitida na Petrobras após passar em concurso público, em 1989. Com larga experiência em auditorias externas, hoje ela é gerente geral de Operações Contábeis.

Antônio Rivas

Geólogo, Antônio José Pinheiro Rivas está na Petrobras desde 1976. Foi diretor do STIEP-BA, da Associação Baiana de Geólogos e da Aepet. Atualmente, é conselheiro da seção estadual do Conselho Regional de Engenheiros e Arquitetos.

Marcos Menezes

Contador da Petrobras e Participante da Petros há 26 anos, Marcos Antônio Menezes é atualmente gerente executivo de Contabilidade da Companhia. Faz parte do Conselho Fiscal do IBP e da ONIP e já exerceu a presidência do Conselho Fiscal da Petros.

O papel dos novos Conselhos paritários

A Lei Complementar nº 108/2001 determinou mudanças profundas nas entidades fechadas de previdência complementar. Por isso, a estrutura organizacional da Petros foi alterada. O Conselho de Curadores foi extinto e substituído pelo Conselho Deliberativo.

Órgão máximo da estrutura organizacional da Fundação, o Conselho Deliberativo é responsável pela definição da política geral de administração da entidade e de seus planos de benefícios. Entre outras tarefas, cabe a este Conselho deliberar sobre

programas e planos plurianuais e estratégicos; gestão de investimentos e plano de aplicação de recursos; nomeação e exoneração de membros da Diretoria Executiva, bem como aprovação de suas contas.

Já o Conselho Fiscal é o órgão de controle interno da entidade. Compete a este Conselho examinar e emitir parecer sobre as demonstrações contábeis da Petros, bem como requisitar à Diretoria Executiva a realização de inspeções e auditagens.

Deliberativo com mais poder

Wilson Santarosa, presidente indicado pela Petrobras, vai dar o voto de desempate

O Conselho de Curadores deixou de existir com a entrada em vigor da Lei Complementar 108. Transformado em Conselho Deliberativo, ganhou novas atribuições e passou a ser integrado por seis titulares e seis suplentes. Metade de cada grupo é indicada pela Petrobras, principal patrocinadora da Petros, e metade foi eleita pelos Participantes.

O voto de desempate será exercido por seu presidente, Wilson Santarosa, que foi indicado pela Petrobras.



A partir da E., Fernando Siqueira, Ari Marques, Yvan Barreto, Armando Tripodi, Nelson Ramalho, Newton Carneiro, Wilson Santarosa, PC Martin, José Lima, Hugo Fagundes e Diego Hernandes

TITULARES

Wilson Santarosa

O presidente do Conselho é petroleiro desde 1975. Ex-membro eleito do Conselho de Curadores, ex-diretor das Centrais de Abastecimento de Campinas, vem de intensa atuação sindical dentro e fora da Companhia. Já presidiu quatro vezes a CUT do interior paulista.

Diego Hernandes

Engenheiro, paulista, entrou na Petrobras em 1978, onde exerceu as funções de técnico de projeto, construção e montagem. Diego Hernandes ocupa atualmente chefe de gabinete do presidente da Petrobras, José Eduardo Dutra,

José Lima

Engenheiro químico e professor universitário, José Lima de Andrade Neto entrou na Petrobras em 1978. Exerceu funções gerenciais na área de RH, que passou a dirigir. Presidiu o Conselho de Curadores da Petros, agora Deliberativo.

Fernando Siqueira

Engenheiro aposentado da Petrobras, exerce atualmente a presidência da Aepet. Vice-presidente do Movimento em Defesa da Economia (Modecon), Fernando Leite Siqueira é membro do Conselho Diretor do Clube de Engenharia do RJ.

Paulo César Martin

Assistente técnico de transporte, Paulo César Chamadoiro Martin acumulou experiência administrativa, fiscal, atuarial, jurídica e previdenciária como dirigente sindical e integrante do extinto Conselho de Curadores da Petros.

Yvan Barreto

Engenheiro civil e de petróleo, Yvan Barreto de Carvalho foi superintendente da Região de Produção da Bahia, chefe do Escritório de Nova York e diretor da Petrobras. Conselheiro da Ambep, presidiu o Conselho de Curadores da Petros em 1988.

SUPLENTES

Henyo Trindade

Assim como os atuais presidente e secretário-geral da Petros, o petroleiro Henyo Trindade Barreto pertenceu à equipe de transição do governo Lula, como integrante do grupo de Políticas Sociais que discutiu as questões da Previdência.

Armando Tripodi

Técnico em eletrotécnica, engenharia civil e produção de petróleo, Armando Ramos Tripodi está há 25 anos na Companhia, onde hoje é assessor da presidência. Foi membro da equipe de transição do governo Lula, diretor do Sindicato dos Petroleiros e da FUP

Nelson Ramalho

Advogado, Nelson Sá Gomes Ramalho é gerente jurídico de serviços da Petrobras. Integra o Conselho pela terceira vez (duas vezes no Conselho de Curadores). Especialista em Direito do Trabalho, participa das negociações coletivas com os sindicatos.

Newton Carneiro

Membro da equipe de transição do governo Lula na área de políticas sociais, Newton Carneiro da Cunha formou-se como técnico operacional na Petrobras. Foi dirigente de sindicatos, representante dos aposentados na FUP e diretor da CUT.

Hugo Fagundes

Técnico de telecomunicações da Petrobras, o sindicalista Hugo Antônio Fagundes adquiriu experiência administrativa, de fiscalização, atuarial, jurídica e previdenciária como membro suplente do Conselho Curador da Petros.

Ari Marques

Presidente da Associação dos Aposentados e Pensionistas da Bahia (Astape-BA), Ari Marques de Araújo entrou na Petrobras em 1962. Mecânico, trabalhou nas áreas de perfuração e produção até 1981, quando passou a atuar como dirigente sindical.

“Vamos negociar e fazer u

Com a força do Conselho Deliberativo a seu lado, o novo presidente da Petros,

O economista da área financeira Wagner Pinheiro de Oliveira assumiu a presidência da Petros em 13 de fevereiro afirmando, de pé, no auditório da Associação Comercial do Rio de Janeiro, e repetindo nesta entrevista ao *Jornal da Petros*, que pretende imprimir a marca da negociação no comando do segundo maior fundo de pensão brasileiro.

Tendo ao lado um grupo que chega afinado de campanhas sindicais e trabalhos na equipe de transição do governo Lula, Wagner Pinheiro pretende conversar bastante, “o tempo que for necessário”, seja para colocar a Petros como opção de gerenciar os futuros fundos de servidores, seja para oferecer aos Participantes um novo plano de aposentadoria.

A recém-empossada Diretoria Executiva – afirma Wagner – vai servir de instrumento dos maiores interessados, Participantes e patrocinadoras (agora reunidos, de forma paritária, no Conselho Deliberativo da Fundação), para que a Petros trilhe novos caminhos sem abandonar os ideais de seus fundadores. Leia a entrevista ao *Jornal da Petros*:



Marco Antônio Gamboa

Wagner Pinheiro: “Somos frutos do casamento entre Participantes e patrocinadoras. Mas, no caso, o filho é que tem informações para que os pais tomem a melhor decisão”

Jornal da Petros • Que formato terá a nova gestão da Petros?

Wagner Pinheiro • Será mais ou menos o da área de RH numa empresa, guardadas as proporções. A área executiva da empresa existe porque duas partes querem: as patrocinadoras e os Participantes. Se uma delas não quiser, não existe Petros. Partindo desse pressuposto, a instância adequada para que essas partes se entendam é o Conselho Deliberativo. Vamos cumprir nossa tarefa operacional sendo um instrumento do Conselho Deliberativo. Ou seja, sendo instrumento das patrocinadoras e dos Participantes para cumprir a vontade deles. O Conselho terá o relevo de um fórum. Não adianta só ouvir os Participantes ou só ouvir as patrocinadoras. A experiência dos fundos de pensão mostra que, quando ouvimos apenas uma das par-

tes, o assunto pode parar na Justiça, e isso não é bom. Nosso objetivo é negociar ao máximo. Não vou escapar do meu papel. Sou indicado pelas patrocinadoras mas sei que o fundo de pensão não existe sem os Participantes.

JP • Como será esse processo de negociação?

WP • Somos frutos de um contrato, do casamento entre patrocinadoras e Participantes. Só que o fundo de pensão, embora filho desse casamento, é que detém todas as informações para que seus criadores possam tomar a melhor decisão possível. Tudo na vida muda e os fundos de pensão também. Essa mudança não deve ocorrer só pela vontade do Participante ou da patrocinadora, mas fruto da vontade negociada pelas duas partes.

Um plano bom para todos”

Wagner Pinheiro, anuncia que mudanças virão, mas sempre buscará o consenso

JP • O fórum será só o Conselho Deliberativo ou o senhor pretende ampliá-lo, ouvindo os sindicatos e demais entidades?

WP • Vamos trabalhar no sentido de abrir um canal de negociação com as entidades representativas de trabalhadores ativos e aposentados, e não apenas do Sistema Petrobras. A negociação é com todos, inclusive individualmente, sem problemas. Temos toda a disposição. Queremos ampliar os canais de relacionamento e vamos começar agendando reuniões aqui na Petros, indo às associações e aos sindicatos.

JP • Em sua posse, o presidente do Conselho Deliberativo, Wilson Santarosa, disse que uma das tarefas da nova direção da Petros será buscar um novo plano. Como isso será feito?

WP • Fui perguntado sobre isso pelo Conselho Deliberativo e fui muito dire-

to: tem que haver negociação. Vamos limpar a mesa e começar do zero para criar um novo plano. Os gestores da Petros têm a obrigação de oferecer o embrião desse novo plano, uma vez que possuímos todas as informações necessárias para tal. O sonho do gestor de um fundo de pensão é oferecer o maior benefício possível aos Participantes com o menor custo possível para as patrocinadoras. Temos que encontrar esse meio termo. O novo plano deve ser construído de forma negociada. A experiência de representante de Participantes me mostra que todos perdem quando não há negociação. A patrocinadora perde porque não convence a migrar para o fundo que acha adequado. Temos que fazer um plano que satisfaça as duas partes. A negociação sempre vale a pena, se a alma não é peque-

na. Negociar é o caminho mais curto e mais adequado.

JP • Negociações são longas, demoradas porque as duas partes têm

que ponderar. Existem decisões de mercado que têm que ser rápidas. Como o senhor equacionará isso?

WP • As decisões vão levar o tempo que for necessário. O fundamental é que o mercado perceba que está havendo um processo de ajuste no fundo de

pensão para que no médio e no longo prazo a patrocinadora não tenha custos crescente com os Participantes. Mas é claro que existe limite para tudo. A negociação não é inesgotável.

Continua na página 8

“Vamos limpar a mesa e recomeçar do zero. Temos que fazer um plano que satisfaça as duas partes”

“Tudo vale a pena, se a alma não é pequena”

Aos 40 anos, Wagner Pinheiro não cansou de negociar. Foi com esse espírito que ele assessorou a liderança do PT nos debates da Assembleia Legislativa de São Paulo, e o Sindicato dos Bancários, no movimento de resistência à privatização do Banespa.

O estilo foi idêntico quando integrou o Comitê de Investimentos do Banesprev, o fundo de pensão do Banespa. Para se eleger diretor financeiro desse fundo, fez campanha

em mais de 250 municípios paulistas ao longo dos três anos que antecederam a disputa. Nas urnas, foi o candidato mais votado.

Na família, a mesma coisa. Paulistano criado em Campinas, onde formou-se pela Unicamp, um dia foi convencido pelo filho palmeirense Diego, 14 anos, a assistir a um jogo entre Palmeiras e Guarani junto com a torcida palmeirense. Logo ele, que desde a infância frequenta o estádio de seu time de co-

ração, teve que torcer em silêncio pelo Guarani em sua própria “casa”. Em breve, o filho caçula, Pedro, corintiano de 8 anos, deve cobrar o mesmo tratamento.

Apaixonado por números, cinema e literatura, o novo presidente da Petros captura na poesia de Fernando Pessoa o sentido maior da gestão que ora se inicia. “Negociação é o caminho mais curto e mais adequado. Negociar sempre vale a pena, se a alma não é pequena”.

“A Petros está estruturada

JP ● A Reforma da Previdência poderá criar a Previdência Complementar para os servidores públicos. A Petros pode se interessar por esse novo mercado?

WP ● Penso que sim. A Petros está bem estruturada para gerir fundos instituídos por sindicatos e associações de classes. Sempre fomos contrários à opinião do governo passado, de regulamentar acima da lei, que não tratava disso. A lei não impedia que os fundos patrocinados por estatais pudessem gerir fundos instituídos. O secretário de Previdência Complementar, Adacir Reis, sempre pensou assim. O ministro Ricardo Berzoini, que sempre acompanhou a área da Previdência Complementar, tem a mesma opinião. O assunto possivelmente vai ser revisto e a Petros vai poder entrar nesse mercado. Fundo patrocinado por estatal é mais adequado para gerir fundos instituídos. Eles já têm a lógica do controle da empresa pública.

JP ● Quais os pontos mais notórios que devem ser mudados na legislação dos fundos de pensão?

WP ● O controle dos investimentos, por exemplo, é muito rígido e oneroso. Deve ser revisto. Não para diminuir o controle, mas para aprimorá-lo. Não adianta exigir uma centena de relatórios e a Secretaria de Previdência Complementar mal poder analisar dois. O governo não vai conseguir fiscalizar com tantos instrumentos. Tem que racionalizar o controle, que é exagerado, e fazer uma revisão dos limites de aplicação dos recursos. Reavaliar a Reso-

lução 2.829 do Conselho Monetário Nacional, que exige demais dos fundos fechados. Estes devem ter as mesmas obrigações e direitos dos fundos abertos, pois oferecem produtos similares. No entanto, os fundos fechados têm custos maiores e perdem em competitividade. Não se trata de oferecer benesses, mas deixá-los em condições de igualdade com os abertos.

JP ● Os fundos de pensão fechados devem ter uma liberdade maior para criar novos produtos?

WP ● Criatividade sempre é possível. Dá para pensar as diversas possibilidades no fundo fechado, mas a característica deles é serem oferecidos a grupos fechados, como o próprio nome diz. O que a Petros tem que ser é criativa na hora de atender às peculiaridades de cada grupo. Os fundos abertos no Brasil são fundos de aplicação financeira travestidos de previdenciários. Não têm mutualismo, nem solidariedade, nem objetivo previdenciário. Neles, se uma pessoa sai da empresa, pode sacar; se quiser guardar por cinco anos e, depois, sacar a cada dois anos, também pode. Isso não é Previdência Complementar. Isso é investimento.

JP ● Como o senhor analisa a distribuição de recursos nos investimentos da Petros?

WP ● Teremos que fazer uma análise bem cuidadosa. A Petros tem 33 anos, tem investimentos bastante antigos e tem outros que no passado foram mal pensados a longo prazo e baseados em critérios que hoje ninguém mais utiliza. Vamos reavaliar investimentos e participações que trazem problemas

“Vamos reavaliar investimentos e participações que trazem problemas jurídicos para a Petros”

jurídicos para a Petros. Casamento de ativos e passivos é bom, mas um terço do patrimônio da Petros está aplicado em um título que vai vencer em 2033, e hoje a Petros tem mais aposentados do que Participantes ativos. Pagamos mais do que arrecadamos. Apesar de não mexermos no ca-

pital, perdemos um pedaço da remuneração. Ao longo dos anos, vamos ter que nos desfazer de ativos, de investimentos que poderiam render mais. Vamos fazer uma engenharia financeira para que a Petros, em 10 ou 15 anos, tenha liquidez para pagar os benefícios dos aposentados. A Petros tem capital para isso, mas terá que fazer uma programação de saída de participação nos próximos 15 anos. Isso permeará nossa gestão. Há imóveis com pouca liquidez, investimentos de pouca rentabilidade, problemas nos ativos adquiridos na privatização. Vamos avaliar os investimentos para adequar a nova programação dos rendimentos e de transformação de algo imobilizado em ativo com liquidez. Isso exigirá reavaliação de todos os

para gerir novos fundos”

investimentos e é o que vamos começar nos próximos dias. E não vamos fazer nenhum investimento de longo prazo sem ter a certeza que isso não vai afetar a liquidez da Petros nos próximos anos.

JP • Os fundos de pensão devem privilegiar os investimentos socialmente responsáveis?

WP • Não existe investidor mais adequado do que os fundos de pensão para fomentar investimentos socialmente responsáveis. Primeiro, por ser investidor de longo prazo. Segundo, por ser conservador. Terceiro, por ter capital suficiente para mudar a lógica dos gestores dos recursos na economia. Os fundos fechados têm R\$ 200 bilhões. Se aplicarem preferencialmente seus recursos em empresas com responsabilidade social, podem mudar a lógica do investimento de longo prazo. Fizemos esse debate no movimento sindical e criamos a Associação Nacional dos Participantes de Fundos de Pensão (Anapar). Os conselheiros eleitos têm um documento que referenciam o investimento socialmente responsável. Não é só governança corporativa, com a preocupação de ser transparente apenas com o acionista minoritário. Isso não basta. É preciso ser ético e socialmente responsável de forma global, não parcial. Se houver uma pressão justa e adequada sobre os bancos, em dois minutos cada banco ofereceria cinco fundos de investimentos éticos. E a sociedade, em seguida, poderia passar a investir nesse tipo de fundo porque o

custo que uma instituição financeira teria para criá-lo já está resolvido.

JP • Isso vai exigir a criação de uma nova cultura. O que o sr. acha?

WP • A sociedade pode ter uma visão diferente do que é o investimento ético, deve haver uma nova cultura neste sentido, a cultura do papel social do capital. O presidente da Previ, Sergio Rosa, achou a idéia ótima. No Fórum Social Mundial, em Porto Alegre, este foi o tema da palestra que fiz, numa oficina organizada pela Confederação Nacional dos Bancários sobre investimento ético.

JP • Em sua gestão, a Petros vai tomar que atitude em relação à estratégia de multipatrocinio?

WP • A estratégia é positiva por ser o caminho para buscar novos clientes e aumentar a receita frente às despesas. Mas precisamos ter a tranquilidade de que, efetivamente, estamos aumentando a receita para a Petros, e não aumentando a base, para ter mais um número. Prefiro ter só mais duas patrocinadoras, além das 28 atuais, mas que essas duas aumentem a receita da Petros de modo significativo. De que adianta aumentar o número de patrocinadoras se o aumento da receita não compensar os aumentos do custo? Temos que avaliar o custo/benefício. A operação tem que valer a pena para ser concretizada.

JP • O que os Participantes devem esperar da sua gestão?

WP • Os Participantes têm que fiscalizar, ficar em cima dos gestores, caso contrário os gestores vão se achar donos do fundo. É um direito e um dever dos Participantes dizer se algo está sendo mal feito. Temos que atendê-los adequadamente, temos que nos aproximar mais deles, criar uma cultura nesse sentido, com ética e transparência. Se o Participante não existir, nós acabamos. E, da

mesma forma, sem a patrocinadora, também acabamos. Antes de terminar, quero dizer que viemos enfrentar problemas, não as pessoas que passaram. No dia da posse me emocionei e deixei de falar algo muito importante. Fiquei muito chateado por não ter falado que o presidente

“Os Participantes têm o direito e o dever de fiscalizar. Devem ficar em cima, senão o gestor vai pensar que é o dono do fundo”

Carlos Flory e os diretores Solon Guimarães Filho e Flávio Magalhães Chaves colaboraram muito na fase de transição. Eles nos receberam com muito respeito e cordialidade, agiram com espírito democrático. Estamos aqui para gerir a Petros, não para inventar problemas. Se aparecerem problemas, não vamos fechar os olhos, mas fazer tudo para resolvê-los, para o bem da Petros, não para o mal de ninguém. Até porque as gestões são temporárias, mas a Petros é definitiva.

Resumo dos números de dezembro/2002

Informações mais detalhadas sobre os resultados da Petros devem ser procuradas no Relatório Mensal, que está na área de acesso restrito da página da Petros na Internet

Situação Patrimonial da Petros		Dezembro/2002 (milhões de reais)	
Descrição		Valores	
• Investimentos		17.592	
• Contribuições a receber e outros ativos		845	
• Outras obrigações		-503	
• Patrimônio p/ cobertura dos compromissos	A	17.934	
- Compromissos com benefícios já concedidos *	B	-13.630	
- Disponível para benefícios a conceder*	C = A+B	4.304	
- Compromissos com benefícios a conceder*	D	-5.131	
Resultado em 31/12/2002		827	

* Os benefícios incluem o pagamento de aposentadorias, pensões, pecúlios e auxílios.

Rentabilidade dos investimentos Petros comparada a referenciais de mercado (variação %)

Referencial/Investimento	Dezembro/2002
CDI	1,73
Renda Fixa sem NTN-B - Petrobras	2,80
Operação com participantes	12,01
Ibovespa	8,08
Carteira de Ações (Giro)	6,59
IBX	7,09
Fundos de Small Caps	4,67
Meta Atuarial (IPCA + 6% ao ano)*	3,52
NTN-B - Petrobras	3,42
Carteira de Ações (Permanente)	2,38
Investimentos Imobiliários	6,15
Projetos de Infra-estrutura	4,72
Total dos Investimentos	3,81
IPCA de Dezembro	2,10

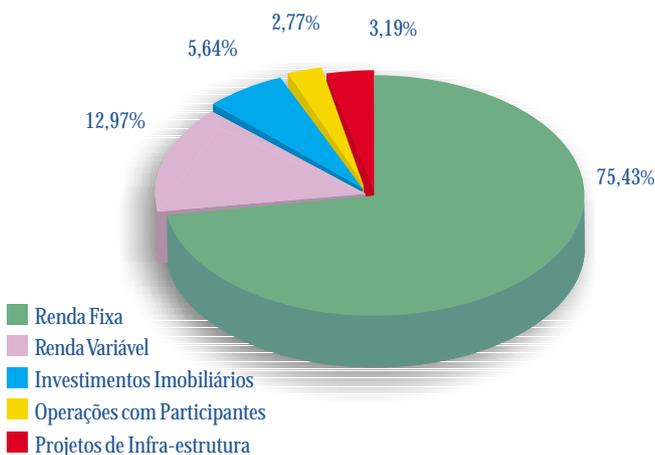
* IPCA defasado em um mês

Resultados da Petros		Janeiro a Dezembro/2002 (milhões de reais)	
Descrição		Valores	
• Receita de contribuições das patrocinadoras e participantes		579	
• Contribuição extraordinária		1.872	
• Benefícios pagos aos participantes *		-1.249	
• Despesas Administrativas / Fundo Administrativo		-88	
	Subtotal A	1.114	
• Reavaliação dos compromissos com pagamentos de benefícios *	B	-4.822	
	Subtotal C=A+B	-3.708	
• Resultado dos investimentos	D	2.587	
• Resultado no período	Subtotal E = C+D	-1.121	
• Superávit/Déficit acumulado em 31/12/2001		-431	
Resultado realizado em 31/12/2002		-1.552	
• Ajuste de títulos mantidos até o vencimento		725	
Resultado em 31/12/2002		-827	

* Os benefícios incluem o pagamento de aposentadorias, pensões, pecúlios e auxílios.

Investimentos da Petros

R\$ 15,2 bilhões em Dezembro de 2002



Calendário de Pagamento de Benefícios Petros

Mês	Data do Crédito	Mês	Data do Crédito
Fevereiro/2003	25	Julho/2003	25
Março/2003	25	Agosto/2003	25
Abril/2003	25	Setembro/2003	25
Mai/2003	23	Outubro/2003	24
Junho/2003	25	Novembro/2003	25

Fonte: GERÊNCIA DE CONTROLE

Hora de prestar contas ao Leão

Quem recebeu mais de R\$ 12.697, rendimentos isentos, não-tributáveis ou, ainda, tributados exclusivamente na fonte, acima de R\$ 40 mil, tem que fazer a Declaração

A Receita Federal já definiu o prazo de entrega da Declaração do Imposto de Renda 2003 (Ano Calendário 2002): será de 6 de março a 30 de abril.

Quem é obrigado • Todos os contribuintes que no ano passado receberam mais de R\$ 12.696 estão obrigados a apresentar a Declaração.

Também devem acertar as contas com o Leão pessoas que receberam rendimentos isentos, não-tributáveis ou tributados exclusivamente na fonte, cuja soma tenha sido superior a R\$ 40 mil.



Os Comprovantes de Rendimentos Pagos e de Retenção de Imposto de Renda na Fonte – Ano Calendário 2002 para aposentados e pensionistas estão sendo enviados pela Petros e deverão chegar à residência dos participantes até o dia 28 de fevereiro.

Segunda via • Os participantes que, por algum motivo, não receberem o documento, devem solicitar 2ª via no Portal Petros www.petros.com.br ou por meio do DDG 0800 560055. Para agilizar o atendimento, é importante ter em mãos matrícula Petros e senha.

DBA prevê crescimento de 30%

Patrocinadora da Petros, criada no ano de 1988, mudou seu foco para oferecer pacotes personalizados de tecnologia e espera faturar R\$ 200 milhões em 2003

A DBA Engenharia de Sistemas, uma das 28 patrocinadoras da Petros, prevê um faturamento de R\$ 200 milhões ao longo de 2003 – crescimento de 30% em relação ao ano passado. Do total estimado, R\$ 150 milhões já estão garantidos em contratos.

Nova estratégia • A empresa, que mudou seu foco para oferecer pacotes personalizados de tecnologia, está entre as 20 maiores do país em consultoria e desenvolvimento de aplicações na área de tecnologia de informação.

Criada em 1988, a DBA tem sede no Rio de Janeiro e filiais em São Paulo e Brasília. Atualmente tem cerca de mil empregados, metade com nível superior. O faturamento mensal gira em torno de R\$ 11 milhões, com

crescimento médio de 30% ao ano.

Segundo o ranking publicado pela revista Info Exame – Melhores e Maiores, a DBA está entre as melhores empresas do Brasil para se trabalhar. Em seu setor, é a quinta do país em liderança de mercado e em vendas, a terceira em excelência empresarial e a primeira do país em rentabilidade. E foi eleita pela equipe da revista Computerworld como a melhor integradora de sistemas em 2001.

Cientes importantes • A DBA desenvolve uma série de projetos de engenharia de sistemas, gestão empresarial, business intelligence, CRM e gerência eletrônica de documentos. Sua carteira inclui, entre clientes de grande porte, Petrobras, IBM, Ipiranga, CVRD,

Bradesco, Telefônica, Varig, CSN e Bozano.

Em outubro de 2000, a empresa aderiu à Petros como parte de uma estratégia da empresa de investir no ser humano, recrutar talentos, mantê-los mais tranquilos em relação ao futuro e largar na frente da concorrência.

Rentabilidade • No ano passado a DBA cresceu 10% em relação a 2001, abaixo da média tradicional de 30%. A combinação crise econômica e alta do dólar contribuiu para atrasar em mais de seis meses a realização de projetos das empresas de Telecom, setor onde a DBA caiu 20% no período. Em contrapartida, houve crescimento nos segmentos de indústria, finanças e energia em 2002. O setor de finanças cresceu 26% e o de indústria 10%.

Petrovida, uma lição de amor dos empregados da Petrobras

Projeto inspirado na campanha contra a miséria e a fome, lançada por Betinho, completa dez anos no momento em que o governo lança o programa Fome Zero

O Projeto Fome Zero, que o governo começa a desenvolver, tem bons antecedentes: a campanha dirigida pelo sociólogo Herbert de Souza, no início dos anos 90, e a criação do Comitê Petrovida.

A *Campanha de combate à fome, à miséria e pela vida* de Betinho mobilizou parte da sociedade civil para a luta em favor da população que não tem acesso às conquistas mínimas da cidadania.

Formiguinha ● Foi inspirado nesta campanha que um grupo de empregados do Edifício Sede da Petrobras (Edise) criou, em 1993, o Comitê Petrovida. À época, eram seis empregados que resolveram arregar as mangas.

Dez anos se passaram, a maioria dos pioneiros não faz mais parte do projeto, mas o trabalho continua a todo vapor, com a ajuda de novos voluntários. Atualmente, são 18. “É um trabalho de formiguinha. Entra um, sai outro, mas o importante é que o empenho continua”, disse a presidente do Petrovida, Lúcia Vas Almeida.

Projetos contínuos ● Contrário às ações assistencialistas, o Petrovida visa a dar apoio a projetos contínuos como oficinas de alfabetização, cursos profissionalizantes em comunidades carentes e entidades que trabalham com crianças de rua. O comitê também ajuda creches, asilos e instituições sem recursos.

Mais de 100 instituições foram beneficiadas em uma década. Para serem credenciadas, passam por avaliações criteriosas. O objetivo é verificar a seriedade e a idoneidade de cada uma delas.

Graças a um contrato de comodato

Arquivo Petrobras



Integrantes do Comitê Petrovida no Edise: os interessados em ajudar a causa podem autorizar o desconto de qualquer quantia no contracheque

celebrado com uma empresa particular, cerca de três anos atrás, o Petrovida fica com 15% do faturamento das máquinas de refrigerantes *self-service* instaladas no Edise. Em troca, a empresa utiliza o espaço do edifício.

Como ajudar ● Os empregados do Rio que quiserem ajudar com dinheiro podem autorizar o desconto de qualquer quantia no contracheque. Foi feito um convênio com a área de Recursos Humanos da Companhia e essas doações podem ser canceladas a qualquer momento. No hall do Edise, um estande recolhe doações em geral.

Em 1996, o grupo agregou ao comitê o projeto *Petrovida com vida*, que tem como objetivo dar suporte a projetos que integrem pessoas à sociedade por meio do resgate da cidadania. A renda do primeiro show, feito pela cantora Alcione, reativou a escola de alfabetização da Aceane, em Nova Iguaçu. A escolinha até hoje é mantida com ajuda dos empregados do Edise. Em 1998, a sambista

Alcione fez nova apresentação e a arrecadação ajudou na recuperação do prédio da escola. A cantora Fátima Guedes foi a atração de outro evento, em 2000, e a renda foi revertida para a comunidade Caminho do Suruí, em Magé.

Organização ● Com muita luta, o Petrovida contabiliza avanços. Foi instalado um posto de coleta no hall do Edise. A sala que serve de sede, no segundo subsolo do edifício, tem computador e telefone. Lá os voluntários se reúnem às terças-feiras, no horário de almoço, para avaliar o trabalho e traçar novos rumos.

Desde 1999, o Petrovida tem CNPJ e diretoria formalizada. A contabilidade é feita mensalmente por um contador do Sistema Petrobras, que avalia e confere origem e destino de cada centavo.

Para ajudar o Petrovida, ligue para Lúcia Vas Almeida (2534-4268), Shella Sant'anna (2534-0843), Ricardo de Matos (2534-4937) ou Márcia Duque (2534-3853).